Revista Brasileira de Educação em Geografia
ISSN 2236-3904

OS MANUAIS ESCOLARES DE HERMANTINA RICCIOPPO: resgates da produção de conhecimento geográfico escolar no Triângulo Mineiro, em meados do século XX

Diego Carlos Pereira [1]
diego-carlinho@hotmail.com

Amanda Regina Gonçalves [2]
goncalves.amanda@gmail.com

Resumo
A partir da análise de dois manuais escolares produzidos por uma professora do ensino primário, este trabalho elucida elementos históricos da disciplina escolar de Geografia e suas particularidades no ensino em meados do século XX, no município de Uberaba, no Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais, bem como a contextualização histórico-cultural e as influências pedagógicas que nortearam a elaboração da obra. Estes manuais tiveram sua primeira publicação em 1962 e foram produzidos pela professora Hermantina Riccioppo, sendo destinados ao ensino primário e envolvendo Geografia, História e Ciências Naturais. Acreditamos que o contexto de formação profissional, de influência pedagógica, de pesquisa, de dificuldades e ao mesmo tempo de incentivos institucionais, de uma realidade sociopolítica e de desenvolvimento do trabalho escolar com os alunos no Grupo Escolar Minas Gerais se constituíram como um arranjo cultural que se materializou nos manuais escolares.

Palavras-chave
Manuais escolares, Professora/autora, História da disciplina geografia, Triângulo Mineiro.

LOS MANUALES ESCOLARES DE HERMANTINA RICCIOPPO: resgates de la producción de conocimiento geográfico escolar en el Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil, a mediados del siglo XX

[1] Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Graduado em licenciatura em Geografia (UFTM). Endereço: Rua Londrina, 629. Parque das Gameleiras. CEP 38037-450. Uberaba/MG.

[2] Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Rio Claro. Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, 159. Bairro Abadia. CEP 38025-440. Uberaba/MG.

Resumen
Desde el análisis de dos libros de texto producidos por una maestra de escuela primaria, este trabajo aclara elementos históricos de la disciplina escolar de Geografía y sus peculiaridades en la enseñanza a mediados del siglo XX, en Uberaba, en el Triângulo Mineiro, Minas Gerais, así como el contexto histórico y cultural y las influencias pedagógicas que guiaron el desarrollo de la obra. Estos manuales se publicaron por primera vez en 1962 y fueron producidos por la maestra Hermantina Riccioppo, siendo asignado a la educación primaria y la enseñanza de Geografía, Historia y Ciencias Naturales. Creemos que el contexto de la formación profesional, la influencia pedagógica, la investigación, y las dificultades mientras que los incentivos institucionales, la realidad socio-política y el desarrollo del trabajo escolar con los estudiantes en el Grupo Escolar Minas Gerais se constituyó como una conjunción cultural que se ha materializado en libros de texto.

Palabras clave
Manuales escolares, Maestra/autora, História de la disciplina geografia, Triângulo Mineiro.

Introdução

Este trabalho, no âmbito da história das disciplinas escolares, especialmente da Geografia, elucida algumas reflexões realizadas em uma pesquisa acerca de dois manuais escolares de autoria de uma professora do ensino primário de Estudos Sociais em Uberaba, no Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais, que tiveram suas primeiras edições publicadas em 1962.

Esses manuais escolares publicados pela professora Hermantina Riccioppo compreendiam um trabalho desenvolvido para o ensino primário que envolvia os seguintes temas: Geografia, História e Ciências Naturais, os quais, de acordo com os noticiários nos principais jornais da época na cidade, tiveram grande repercussão e reconhecimento na região. Os manuais são intitulados "Meu Álbum de Estudos Sociais e Ciências Naturais" para as 2ª e 3ª séries do 1º grau, ou primário, sendo para cada série um manual distinto (RICCIOPPO, 1979; RICCIOPPO, 1980).

Assim, no que tange ao desenvolvimento histórico da disciplina escolar de Geografia e suas particularidades no ensino em Uberaba, bem como a contextualização do momento histórico-cultural e das influências pedagógicas que nortearam a elaboração da obra, pressupomos sua abordagem no que tange ao debate da Geografia Escolar e dos processos de construção de conhecimento.

Como ponto de partida para este artigo, temos o objetivo de apresentar e analisar elementos histórico-culturais, educativos e simbólicos no contexto do ensino de Geografia e da história da educação na escola primária que configuram a conjuntura de

construção de conhecimentos da produção destes manuais escolares pela professora Hermantina Riccioppo.

Do ponto de vista metodológico deste estudo, optamos por uma pesquisa documental de perspectiva qualitativa fundamentada em Bogdan e Biklen (1994), na qual se pressupõe a compreensão das perspectivas dos sujeitos que produziram os documentos em seu tempo, bem como nos fundamentamos pelas etapas propostas por Bacellar (2008).

A opção conceitual de manual escolar adquire, conforme estabelecido por Choppin (2009), uma escolha em meio a diversas terminologias (compêndios, livros escolares, guias, précis e outros) que têm sua origem de acordo com a diversidade linguística de cada análise, mas é importante distingui-los dos *livros de vulgarização*[3], para delimitar a abordagem epistemológica.

Partimos dos pressupostos de Augustín Escolano (2001) que em suas pesquisas no âmbito espanhol vêm caracterizando um campo de estudos complexo, cujos pressupostos abarcam os manuais escolares como:

> […] espacios de representación de la memoria en que se materializó la cultura de la escuela en las distintas épocas a que tales objetos corresponden. Y también, claro está, porque como construcciones culturales los manuales vienen determinados genéticamente, y expresan, por tanto, muchas de las sensibilidades sociales, educativas y simbólicas de los momentos históricos en que se producen y utilizan. (ESCOLANO, 2001, p.13).

Neste sentido, os textos escolares presentes nos manuais não são somente um aspecto material de uso dos professores e alunos ao longo da história, eles representam por si só os modos conceptivos e práticos da educação em determinado tempo. Sendo assim, sua textualidade e seus métodos expressam teorias pedagógicas e padrões de comunicação escolar implícitos em determinado momento e, no caso dos manuais de Hermantina Riccioppo, essas contribuições excedem as questões pedagógicas e culturais abrangendo também a Geografia escolar.

Este artigo não possui a intenção de esgotar a temática e nem mesmo as possibilidades de análise dos manuais escolares produzidos pela professora Hermantina Riccioppo, mas sim problematizá-los enquanto suas contribuições epistemológicas para a Geografia escolar e a construção de conhecimentos escolares na cidade de Uberaba, Minas Gerais.

---

[3] Conceito do autor que se diferencia dos manuais escolares por um caráter de simplificação ou adaptação de conhecimentos em prol da cientificidade, ou seja, são obras que abreviaram ou resumiram obras e textos científicos, que não estão originalmente destinados ao público escolar ou construídos enquanto elementos dos conhecimentos escolares (CHOPPIN, 2009).

A organização deste artigo norteia-se por três momentos de problematização acerca dos manuais de Hermantina. O primeiro, elucidaremos acerca do sujeito envolvido no processo, a professora/autora e alguns de seus pressupostos para a Geografia escolar; posteriormente, abarcaremos as influências pedagógicas que abarcam os pressupostos geográficos e didáticos da obra em seu determinado tempo de construção; a seguir procuraremos abarcar os elementos culturais e simbólicos que configuram a conjuntura de construção de conhecimentos escolares para a história da disciplina escolar de Geografia; por fim, esboçaremos algumas considerações.

Professora/autora Hermantina Riccioppo: contribuições para a Geografia escolar

A professora/autora Hermantina Riccioppo (Figura 1) nasceu em Uberaba, Minas Gerais, em 06 de fevereiro de 1919, cuja família tem origem italiana oriunda de fluxos migratórios para a região no fim do século XIX. Com o passar dos anos, a família se instalou na região central da cidade de Uberaba onde assumiu posto importante no comércio regional com a loja de produtos importados *Notre Dame de Paris*, de Francesco Riccioppo (RICCIOPPO FILHO, 2007).



Figura 01: Hermantina Riccioppo, em 1937, formando-se, aos 18 anos, como normalista na segunda Escola Normal de Uberaba.
Fonte: Riccioppo Filho (2007, p.410).

No que tange à sua formação, a professora Hermantina estudou em duas instituições femininas tradicionais da cidade de Uberaba, a primeira o Colégio Nossa Senhora das Dores, e a segunda, a Segunda Escola Normal de Uberaba, onde formou-se normalista.

Entre as características formativas da Segunda Escola Normal de Uberaba e que foi vivenciada pela professora Hermantina, segundo Riccioppo Filho (2007), foram o incentivo às praticas de pesquisa e de ao caráter prático das aulas expositivas, além das práticas de campo e excursões que as turmas de normalistas costumavam realizar.

É importante salientar que o trabalho ou prática de campo tornou-se ferramenta metodológica básica para a pesquisa e ensino de Geografia, principalmente a partir dos preceitos escolanovistas conforme evidenciam os trabalhos de Almeida (1998) e Pontuschka (2009). A nosso ver, esses aspectos da formação da professora Hermantina Riccioppo pressupõem uma postura "moderna" para a época, já sobre influência de determinadas correntes epistemológicas, no que tange às pesquisas e práticas realizadas anos mais tarde em sala de aula.

No Grupo Escolar Minas Gerais – GEMG, onde Hermantina atuou como professora de 1945 a 1966 e onde construiu e utilizou os manuais escolares, realizava-se uma prática inovadora para a época em que suas professoras estabeleciam momentos reservados para tratar de experiências e práticas na escola tendo em vista o aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos. As professoras, inclusive Hermantina, realizavam periodicamente exposições e palestras que discutiam eixos centrais do ensino na instituição.

Segundo o levantamento de Souza (2012, p. 141-145) em investigação sobre este Grupo Escolar, a professora Hermantina Riccioppo proferiu as seguintes palestras:

- Método Global (16/09/1944);
- Ciências Naturais na escola primária (16/09/1949);
- Composição (05/05/1951);
- Problema matemático (06/08/1955);
- Valor da leitura na escola primária (18/05/1957);
- A personalidade da mestra na ordem educativa (08/10/1961).

Consideramos a partir desse levantamento que a professora/autora Hermantina Riccioppo conferia, de acordo com os aspectos formativos de onde estudou, o estabelecimento da pesquisa como norteadora de suas práticas docentes.

Tendo em vista a diversidade de temas e palestras tratadas pela professora/autora Hermantina, acreditamos que as mesmas pressupõem um constante estudo a atualização epistemológica para a sua realização e, além disso, para nós fica evidente a preocupação da professora com as discussões sobre a sua prática de ensino e sobre o desenvolvimento de seus métodos em sala de aula.

Esse caráter investigativo que Hermantina assume em sua carreira docente nos faz considerá-lo em relação à produção dos manuais escolares aqui analisados, tendo em vista que a mesma enquanto professora preocupada com a pesquisa em sua prática docente encontrou subsídios teórico-metodológicos para a composição de suas obras publicadas em 1962.

Neste sentido, é possível estabelecer que para a professora Hermantina Riccioppo a autoria desses manuais escolares estava diretamente relacionada com sua prática docente e com a preocupação com a pesquisa e as temáticas em educação. Gasparello (2011) considera esse aspecto de relação entre a prática docente e a autoria como fundamentais para se considerar o contexto do professor/autor.

A nosso ver, constituiu-se um determinado contexto histórico e mesmo um empenho pessoal da própria autora que em sua conjuntura histórica, institucional e formativa que ofereceram possibilidades para Hermantina desenvolver seus trabalhos em relação à produção dos manuais escolares.

Ressaltamos que estes pressupostos fundamentam-se na óptica da proposta conceitual de Gasparello (2011) que estabelece o conceito de professor/autor[4] em que o docente assume não só uma postura de participação na autoria, mas também assume uma conjuntura dos processos de pesquisa e de práticas educativas no âmbito de sua produção cultural escolar.

Contexto geográfico e histórico: elementos teórico-pedagógicos.

Sob o ponto de vista da delimitação temporal, em entrevista ao Jornal Correio Católico (26/02/1962) a professora afirma que a elaboração e organização dos manuais estiveram relacionadas às suas práticas ao longo de mais 15 anos de carreira, o que compreende um período entre 1945 até aquela data. Saviani (2008), bem como outros

[4] O termo "professor/autor" foi recorrente em nossas pesquisas bibliográficas baseadas em Gasparello (2011) e origina-se de estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa Ensino de História e educação: saberes e práticas (GRUPHESP), da Universidade Federal Fluminense —, em especial, nos trabalhos que se referem aos autores de livros escolares.

autores, pressupõe esse período como o de predominância do escolanovismo na educação brasileira.

Este período de intensas transformações do ensino no país priorizou a preocupação com a educação e suas questões relacionadas ao Estado, a laicidade das instituições, a centralização dos processos educativos no aluno e a garantia do ensino público. Foi também um movimento potencializado pelo processo de industrialização do país em que a escola primária assume fundamental importância na formação de mão de obra alfabetizada e com alguns princípios socioculturais. Além de Saviani (2008), outros pesquisadores caracterizam bem este período como Romanelli (1984) e Gadotti (2008).

Percebemos (Figura 02) que a preocupação do manual escolar norteia-se a partir do uso de imagens e suas interpretações, em que é proposto que o aluno realize uma atividade que relacione a matéria-prima, a sua transformação e os bens de consumo, geralmente este associado a bens que comumente os alunos encontram no cotidiano (roupas, sapatos, alimentos). Foi observado que essas características metodológicas se mantêm em outras atividades dos manuais tanto da 2ª como da 3ª séries.

É possível salientar que tais atividades relacionadas à indústria e meios de produção, apesar de não inserir diretamente o aluno em uma formação profissional, oferece subsídios que lhe conferem sentido no âmbito dos conhecimentos gerais a serem tratados na escola primária conforme já apontado por Romanelli (1984). É importante ressaltar que a Escola Nova pressupunha o incentivo ao "progresso" urbano-industrial do país, e a nosso ver, tais atividades expressas no manual escolar reforçam tal preocupação do ensino com a então modernização do país.

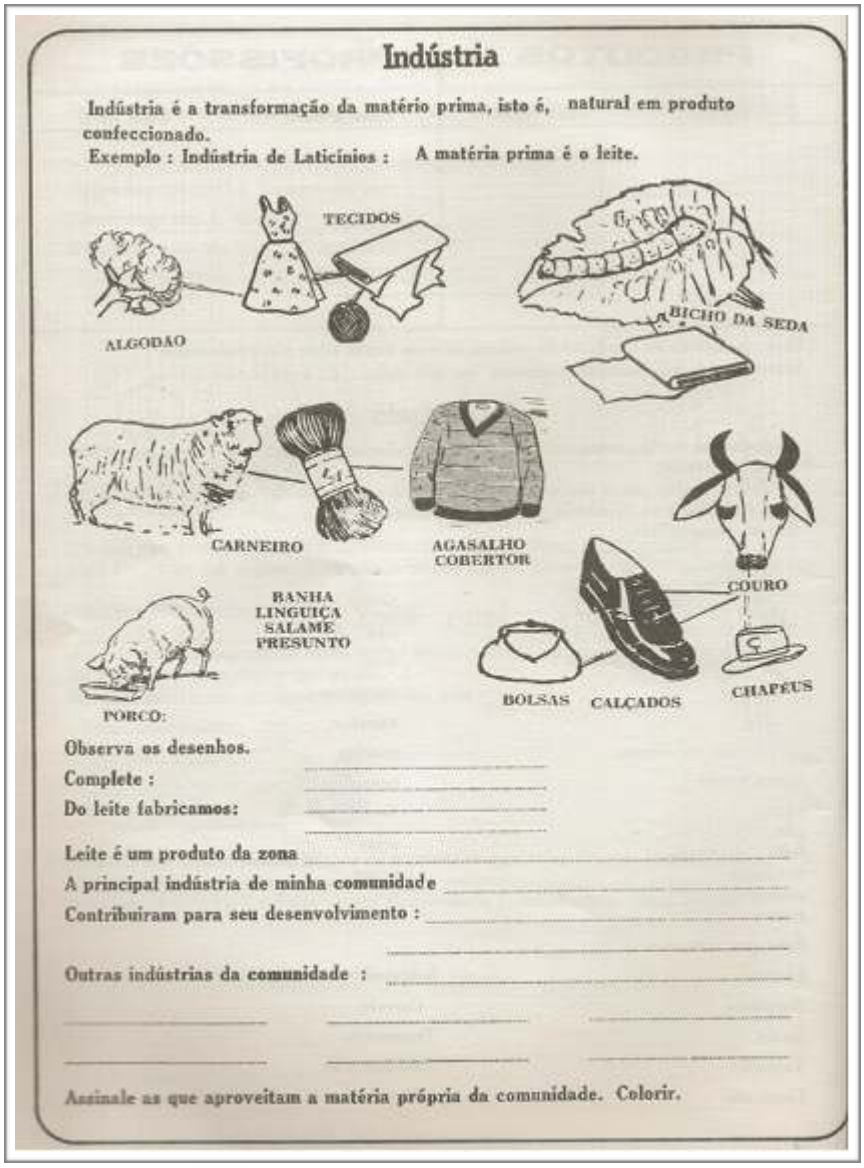


Figura 02: Página do manual escolar com conteúdo relacionado ao tema "indústria" no manual destinado à 2ª série, da professora Hermantina Riccioppo (1979).

Para a Geografia escolar, tais conteúdos relacionados ao entendimento da sociedade industrial que se instalava no país naquele momento já pressupunha uma formação básica voltada aos conhecimentos influenciados pelos ideários escolanovistas e sua preocupação com uma formação sociocultural mínima às classes trabalhadoras.

Outro elemento observado a partir desse exemplo, tendo em vista os pressupostos escolanovistas e a construção de conhecimentos geográficos escolares, é a aproximação do tema com o cotidiano do aluno, e no caso, a professora exercita o uso do termo "comunidade" que, a nosso ver, pressupõe a percepção dos meios de produção na cidade ou no bairro.

Consideramos que este aspecto pressupõe uma das principais concepções escolanovistas para o ensino conforme apontado por Saviani (2008). Essa concepção está relacionada à "concepção de vida", que segundo o autor confere à Escola Nova uma preocupação com as concepções do aluno e com os conhecimentos apreendidos cotidianamente fora da escola (Figura 03).


Como os habitantes do bairro trabalham

Desenhe ou pregue gravuras nos quadrinhos abaixo, de 4 atividades profissionais comuns em seu bairro

Ruas principais

Hoje, como é o calçamento das ruas de sua cidade ? Quem cuida do calçamento ? Antigamente era assim ? Escreva nas linhas pontilhadas nomes das principais ruas de sua cidade. Colorir.
Marque, com uma cruz, a rua mais comercial da sua Comunidade.

Praças principais

As praças de sua cidade são bem cuidadas ? E você ajuda a mantê-las assim, não estragando suas plantas ? Agora, escreva nos traços acima, nomes das principais praças de sua Comunidade. Colorir.

Nosso clima

Sua altitude é de

Como é o clima de sua cidade ? Explique nas linhas acima

Figura 03: Página do manual escolar com conteúdo relacionado ao "bairro" no manual destinado à 2ª série, da professora Hermantina Riccioppo (1979).

Como podemos observar (figura 03), Hermantina desenvolve em seu manual escolar várias atividades que, novamente, com o uso de imagens, procuram permitir que o aluno reconheça a partir de suas observações espaciais cotidianas aspectos do seu bairro por meio de concepções, representações e pesquisas. Essa preocupação da professora/autora está relacionada com a ruptura que a Escola Nova propôs em relação

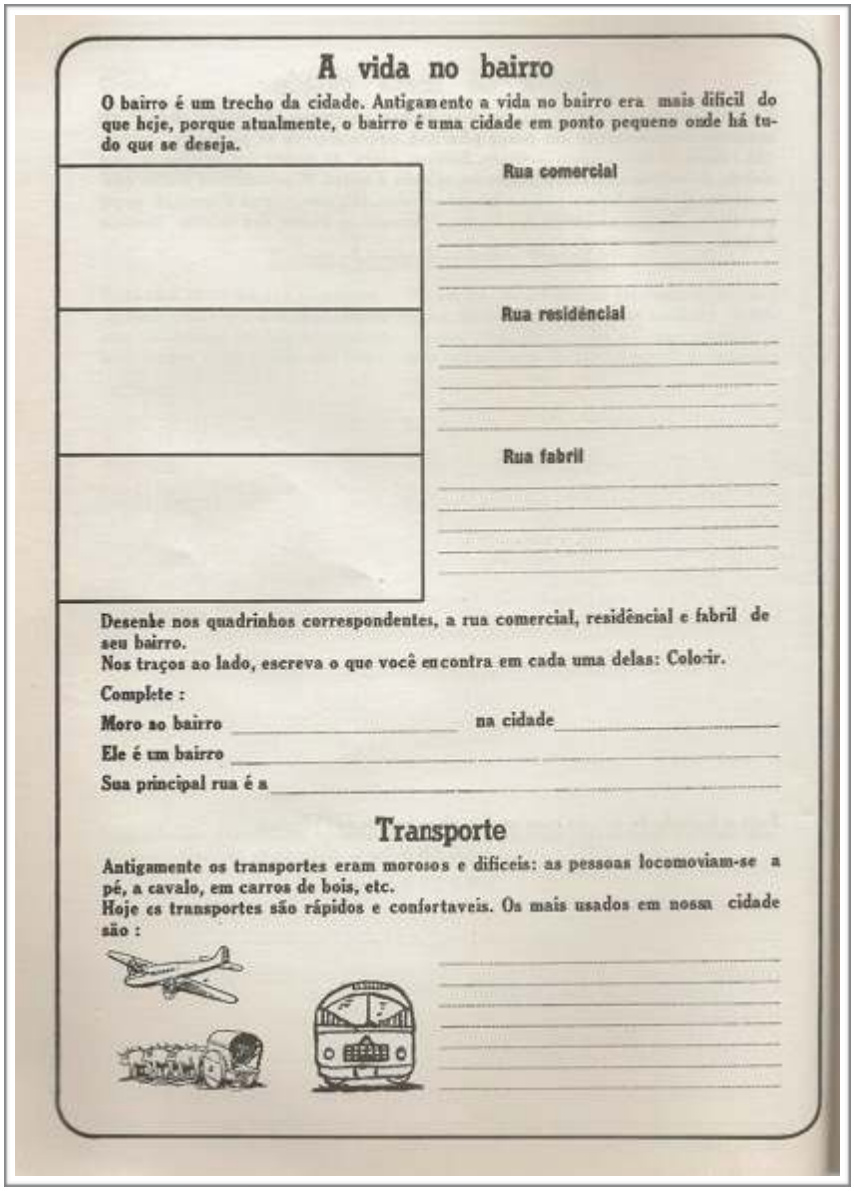
às concepções até então tradicionais de ensino, buscando que o aluno fosse o centro do processo educativo.

Esta concepção de centralidade do aluno no processo de ensino, no caso da Geografia escolar para a escola primária, assumiu grande importância na conceitualização dos Estudos Sociais. Devemos esclarecer aqui que a proposta escolanovista para os Estudos Sociais se difere das concepções reducionistas fundamentadas na LDB de 1971, sendo as mesmas anteriores e fundamentadas nos princípios do conhecimento enquanto realidade do aluno. Textos como os de Almeida (1998) e Pontuschka (2009) delimitam bem tais concepções.

Assim, os pressupostos escolanovistas contribuíram para que os Estudos Sociais e a Geografia fossem tomados enquanto disciplinas "modernas" no contexto acadêmico e escolar a partir da década de 1930, conforme aponta Pontuschka (2009). Segundo a autora, os conhecimentos geográficos tanto no ensino superior quanto nos ensinos primário e secundário assumiram o estudo da paisagem e o trabalho de campo como pressupostos norteadores. Assim, vejamos o exemplo a seguir (figura 04).

Podemos observar (figura 04) que os manuais da professora/autora Hermantina Riccioppo pressupõem além do estudo do município e da comunidade, como apontamos anteriormente, o estudo do bairro que também é evidenciado pela obra. Consideramos que o caráter prático já discutido no âmbito dos ideais escolanovistas pressupõe a prática de observação da paisagem estimulada aos alunos neste exemplo.

Apesar de diretamente os manuais não fazerem menção aos pressupostos do trabalho de campo é evidente que as atividades de observação (figura 04) do cotidiano e dos aspectos que constroem e constituem o bairro dos alunos pressupõe o desenvolvimento de conhecimentos geográficos *in loco* como fundamenta Moraes (2007) ao tratar do trabalho de campo na História do Pensamento Geográfico.



A vida no bairro

O bairro é um trecho da cidade. Antigamente a vida no bairro era mais difícil do que hoje, porque atualmente, o bairro é uma cidade em ponto pequeno onde há tudo que se deseja.

Rua comercial

Rua residêncial

Rua fabril

Desenhe nos quadrinhos correspondentes, a rua comercial, residêncial e fabril de seu bairro.
Nos traços ao lado, escreva o que você encontra em cada uma delas: Colorir.

Complete :

Moro ao bairro _____ na cidade _____

Ele é um bairro _____

Sua principal rua é a _____

Transporte

Antigamente os transportes eram morosos e difíceis: as pessoas locomoviam-se a pé, a cavalo, em carros de bois, etc.
Hoje os transportes são rápidos e confortaveis. Os mais usados em nossa cidade são :

Figura 04: Página do manual escolar com conteúdo sobre "A vida no bairro" no manual destinado à 2ª série, da professora Hermantina Riccioppo (1979).

Podemos observar na figura 05 e nas demais figuras analisadas que os manuais da professora/autora Hermantina Riccioppo não evidenciam diretamente o conceito de paisagem em seus conhecimentos desenvolvidos. Podemos discorrer, porém, que as obras procuram conotar em alguns momentos a ação do homem sobre a natureza no que tange os meios de produção.

Acreditamos que os pressupostos conceituais da Geografia que norteiam diversos momentos de conteúdos e atividades dos manuais escolares analisados partem do pressuposto da paisagem enquanto relação homem-natureza, em que o homem como

um ser ativo, sofre a influência do meio, porém que atua sobre este, transformando-o (MORAES, 2007).



O homem modifica

O homem é o que mais modifica a superfície da Terra:

derruba montes
cava tunéis
constroi viadutos
constroi pontes
constroi barragens, etc.

Atividades da produção agrícola e pecuária

A agricultura e a pecuária são duas atividades muito importantes para a vida do país.
A agricultura e a pecuária cuidam da produção de alimentos.
O Estado de Minas Gerais é prodigiosamente rico no reino vegetal devido a fertilidade de seu solo. Principais produtos.

arroz
feijão
milho
cana de açucar
café
soja
amendoim
mandioca
mamona, etc.

A pecuária é uma das riquezas de nosso Estado, graças aos ricos campos de pastagens que oferece o território mineiro: Cria :

gado bovino
suino
equino
muar

O MUNICIPIO DE UBERABA E' O PRINCIPAL CENTRO CRIADOR.

Vida econômica

A pecuária, a agricultura, a indústria e o comércio são fatores de nossa vida econômica. A agricultura e a pecuária estão muito desenvolvidas em nossa zona rural, onde há grandes plantações e pastagens.
Nossas principais produções agrícolas são :

Escreva nos traços acima, nomes de produções agrícolas de seu Município.
Marque, agora, com uma cruz, a de maior cultura.
Por que ela é de fácil cultura no seu Município? Responda no traço abaixo

Figura 05: Página do manual escolar com conteúdo "O homem modifica" no manual destinado à 3ª série, da professora Hermantina Riccioppo (1980).

Apesar destas colocações não é possível estabelecer uma homogeneidade conceitual na categoria da paisagem a toda obra elaborada pela professora/autora Hermantina Riccioppo tendo em vista que em vários momentos os manuais perfazem diferenciadas concepções e correntes de ensino e mesmo de conceitos.

Porém, é possível estabelecer a paisagem e sua observação como um dos aspectos principais focados na elaboração dos manuais. Acreditamos que este exercício metodológico é reforçado nos manuais a partir de seu teor prático e cotidiano que influem diretamente na observação in loco da paisagem e seu consequente estudo e levantamento pelo aluno.

Ao mesmo tempo é possível evidenciar algumas características do ensino Geográfico contraditórias às perspectivas iniciadas entre os anos de 1930 e 1960. Vejamos no exemplo a seguir:

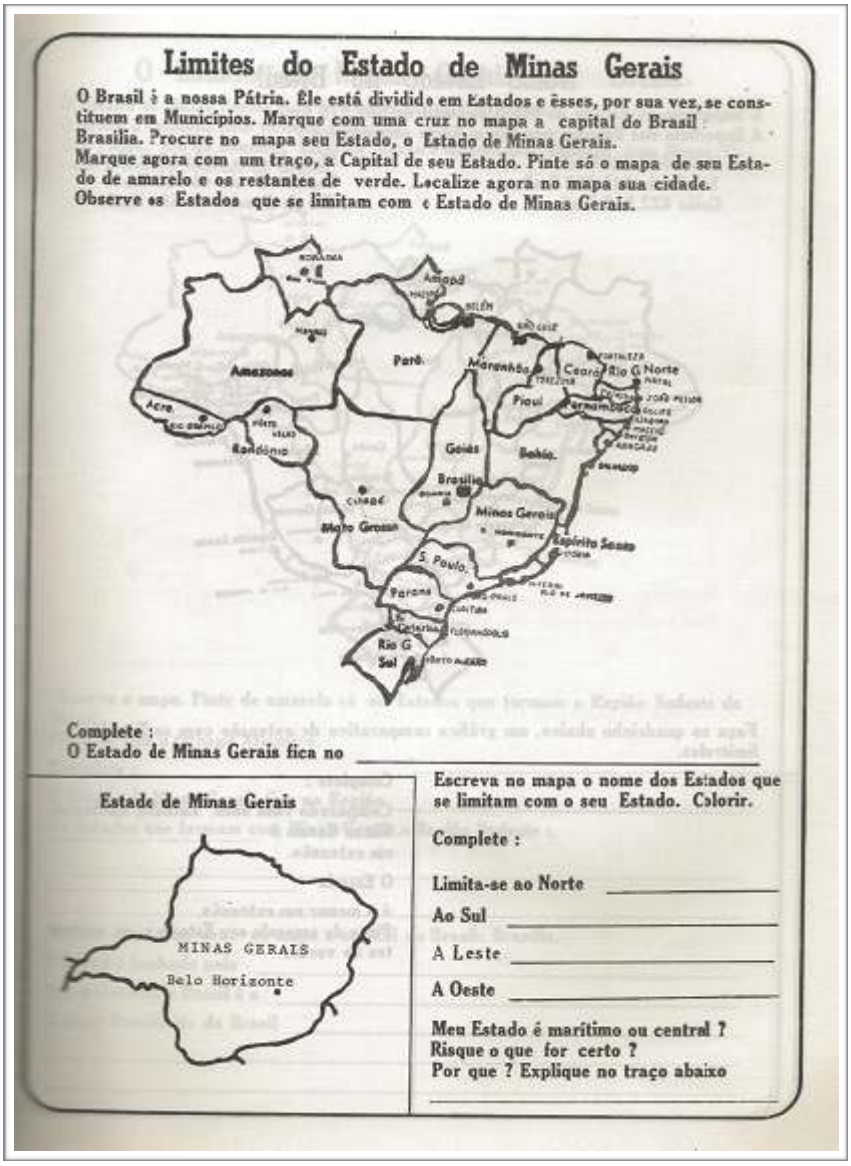


Figura 06: Página do manual escolar com conteúdo "Limites do Estado de Minas Gerais" no manual destinado à 3ª série da professora Hermantina Riccioppo (1980).

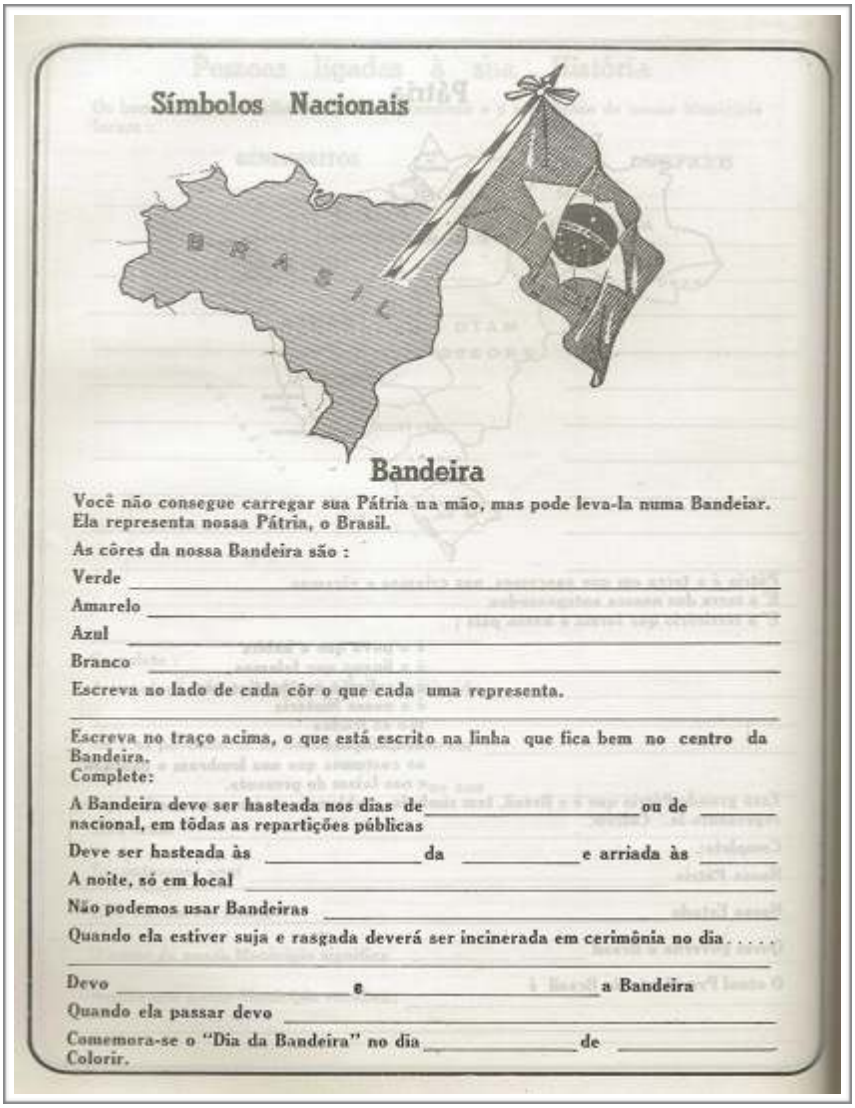
Podemos observar (figura 06) que os manuais escolares da professora/autora Hermantina Riccioppo configuram alguns conhecimentos geográficos segundo pressupostos considerados tradicionais por Pontuschka (2009) e Ferracini (2012). Ao observamos este exemplo evidenciamos características de enciclopedismo, de uma Geografia nomeclatural e descritiva, no caso, dos aspectos limítrofes do estado de Minas Gerais.

Consideramos neste caso que não podemos considerar as correntes epistemológicas como únicas e homogêneas em determinado período histórico. Desse modo, acreditamos ser importante salientar que o mesmo ocorre com as correntes epistemológicas no ensino de Geografia, as quais também não se perpetuam de maneira homogênea e sim de maneira processual e, muitas vezes, é possível evidenciar aspectos epistemológicos enraizados culturalmente ao longo da história mesmo em período histórico distinto com correntes contraditórias.

A respeito dos pressupostos que norteiam as concepções específicas de Estudos Sociais, no âmbito das concepções escolanovistas, sua origem é fundamentada nos pressupostos norte-americanos de civismo e cidadania (ALMEIDA, 1998).

Podemos evidenciar neste exemplo (figura 07) e em outros observados e analisados por nossos estudos, que os manuais escolares da professora/autora Hermantina Riccioppo dedicam diversas páginas aos conteúdos voltados ao civismo e ao culto dos símbolos nacionais como bandeira, hino, selo e armas.

Esse aspecto foi percebido predominantemente nos dois manuais escolares, ou seja, tanto na 2ª como na 3ª série do primário os manuais escolares analisados reforçam a idealização e a prática do civismo bem como o culto aos símbolos nacionais. A nosso ver, essa "repetição" de conteúdos cívicos nas duas séries pressupõem o reforço e a idealização de nação, de cidadania e de civilidade na qual os Estudos Sociais objetivaram suas práticas formativas as quais se configuram como um aspecto importante ao longo da história da disciplina escolar de Geografia.



Símbolos Nacionais

BRASIL

Bandeira

Você não consegue carregar sua Pátria na mão, mas pode leva-la numa Bandeiar. Ela representa nossa Pátria, o Brasil.

As côres da nossa Bandeira são :

Verde _____

Amarelo _____

Azul _____

Branco _____

Escreva no lado de cada côr o que cada uma representa.

_____

Escreva no traço acima, o que está escrito na linha que fica bem no centro da Bandeira.

Complete:

A Bandeira deve ser hasteada nos dias de _____ ou de _____ nacional, em tôdas as repartições públicas

Deve ser hasteada às _____ da _____ e arriada às _____

A noite, só em local _____

Não podemos usar Bandeiras _____

Quando ela estiver suja e rasgada deverá ser incinerada em cerimônia no dia . . . . .

_____

Devo _____ e _____ a Bandeira

Quando ela passar devo _____

Comemora-se o "Dia da Bandeira" no dia _____ de _____

Colorir.

Figura 07: Página do manual escolar com conteúdo sobre "Símbolos Nacionais" no manual destinado à 3ª série, da professora Hermantina Riccioppo (1980).

Elementos culturais e simbólicos da Geografia escolar

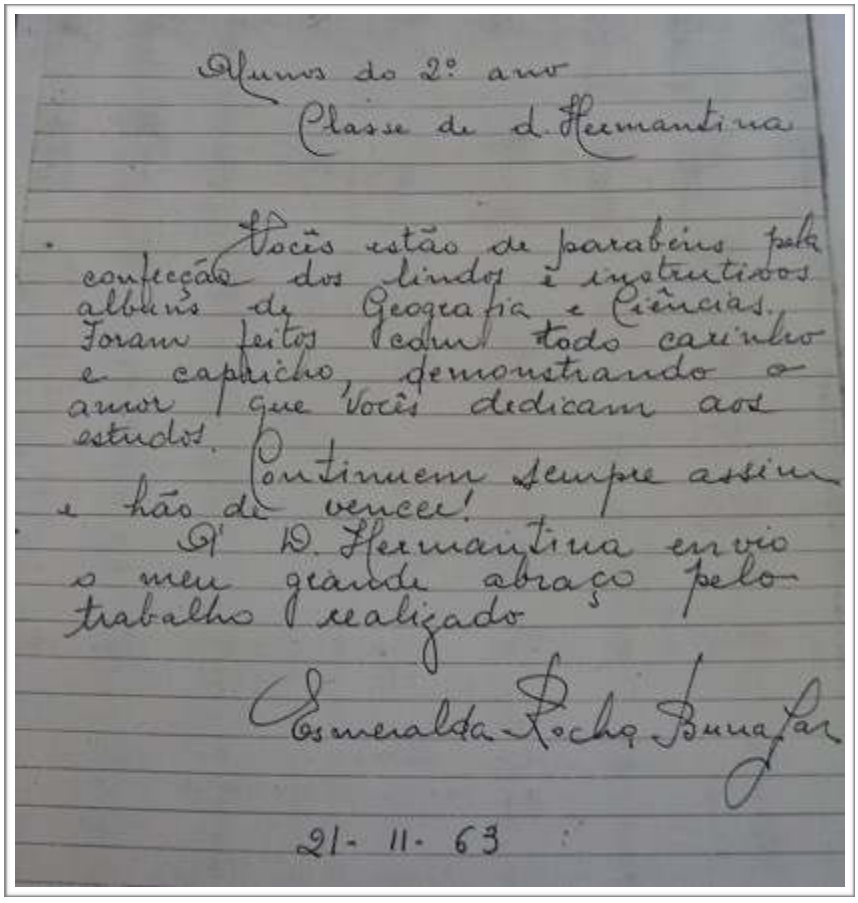
Tendo em vista os pressupostos de Choppin (2009) de que os manuais escolares estão atrelados à história das disciplinas escolares e que para tal devem ser direcionados ao público escolar, como já pudemos observar nos itens anteriores, os manuais escolares analisados demonstraram preocupação direta com o ensino e com os alunos.

O aspecto que evidenciamos em relação às experiências docentes na elaboração da obra de Hermantina Riccioppo pressupõe que não podemos classificá-la como um livro de vulgarização, ou seja, não podemos classificá-la como uma obra que

apenas adapta ou simplifica conhecimentos fixados cientificamente, pois são visíveis os processos de pesquisa e práticas docentes estabelecidas no processo de construção das obras.

Neste sentido, acreditamos que nossas análises corroboram com os pressupostos de Chervel (1990) e de Rodríguez Lestegás (2012) de que, a partir da história das disciplinas escolares, é possível estabelecer que a escola não seja um ambiente de reprodução e adaptação de conhecimentos científicos; sobretudo é um espaço de construção e elaboração de conhecimentos escolares e cultura.

Vejamos o exemplo a seguir:


Alunos do 2º ano
Classe de d. Hermantina

Vocês estão de parabéns pela confecção dos lindos e instrutivos albuns de Geografia e Ciências. Foram feitos com todo carinho e capricho, demonstrando o amor que Vocês dedicam aos estudos.

Continuem sempre assim e hão de vencer!

D. Hermantina envio o meu grande abraço pelo trabalho realizado

Esmeralda Rocha Bunazar

21 - 11 - 63

Figura 08: Carta de Esmeralda Bunazar aos alunos da classe da professora Hermantina Riccioppo, datada em 21 de novembro de 1963.
Fonte: Departamento privado nº 46, Arquivo Público de Uberaba.

Este documento (figura 08) encontrado em um arquivo privado do Arquivo Público de Uberaba (APU) – é uma carta manuscrita em 21 de Novembro de 1963 pela então diretora do Grupo Escolar Minas Gerais (GEMG), Esmeralda Bunazar, endereçada aos alunos da 2ª série da professora/autora Hermantina Riccioppo.

Observamos a partir da carta que a então diretora do Grupo Escolar elogia o trabalho da turma da 2ª série pela confecção junto à professora Hermantina dos manuais escolares referidos como "Álbuns de Geografia e Ciências" que demonstraram segundo ela o "amor que vocês dedicam aos estudos".

Identificamos que a carta esclarece dois pontos cruciais para a elaboração dos manuais escolares da professora/autora Hermantina Riccioppo: o primeiro confirma o que já foi evidenciado na entrevista ao Correio Católico citada anteriormente, de que Hermantina elaborou as obras durante as experiências práticas no magistério ao longo de mais de 15 anos; o segundo acrescenta um importante subsídio às nossas análises relacionado à participação dos alunos e consequentemente da própria escola na construção e elaboração dos manuais escolares.

Consideramos que a participação dos alunos e este envolvimento com o ambiente e as instâncias escolares identificadas neste processo de elaboração dos manuais escolares analisados pressupõem uma conjuntura cultural escolar específica que possibilitou a elaboração da obra.

Sendo assim, de acordo com os pressupostos de Rodríguez Lestegás (2012), consideramos que os conhecimentos escolares construídos e elaborados para os manuais escolares da professora Hermantina Riccioppo atendem finalidades específicas da escola. Estes conhecimentos, assim como já evidenciamos nos itens anteriores, possuem referências epistemológicas básicas da ciência de referência (Geografia, História e Estudos Sociais), porém, foram construídos segundo uma conjuntura cultural das práticas escolares enraizadas ao longo da carreira da professora/autora.

Com base nestas colocações, retomamos os pressupostos apontados por Escolano (2001) ao considerar que os manuais escolares analisados pressupõem uma materialização histórica da memória desta conjuntura da cultura escolar específica ao âmbito do Grupo Escolar Minas Gerais e às práticas da professora/autora Hermantina Riccioppo.

Os manuais escolares analisados, pressupondo essa materialização da memória escolar, expressam, portanto, sensibilidades sociais, educativas e simbólicas de um determinado momento histórico. Sendo assim, de acordo com estes pressupostos estabelecidos por Escolano (2001), os manuais escolares da professora/autora Hermantina Riccioppo podem ser considerados como uma produção cultural da escola, pois seus conhecimentos têm finalidades ao ensino e sua elaboração constitui-se como uma materialização da memória cultural da escola e de um determinado contexto e período específicos.

A nosso ver, um último aspecto emerge neste contexto a ser elucidado perante os manuais escolares da professora/autora Hermantina Riccioppo. Apesar da contextualização que realizamos sobre a conjuntura social, histórica, cultural e escolar que possibilitou e subsidiou a elaboração dos manuais escolares analisados, a questão da identidade da professora/autora também se mostrou importante.

Tendo em vista as colocações de Bittencourt (2004) que afirmam que os manuais escolares implicam também em uma materialização da identidade do autor, a professora/autora Hermantina Riccioppo emerge como a grande vinculadora de intencionalidade e organização da obra além de conferir a mesma seu nome associado ao seu discurso.

Assim, a autoria de Hermantina Riccioppo emerge como fundamento central de expressão de identidade, de mediação dos símbolos e epistemologias da época e de materialização dessa cultura escolar. A professora/autora representou, a nosso ver, um diferencial em um contexto específico de formação, de prática, de concepção e de superação de dificuldades. Essa construção simbólica e cultural enraizada na carreira e vida de Hermantina Riccioppo que configura a sua identidade e sua intencionalidade empregada na elaboração desses manuais escolares.

Considerações Finais

Em busca de estabelecer alguns pressupostos finais para este artigo, nos delimitamos em nossas análises ao longo do texto apresentando alguns dos aspectos mais relevantes à Geografia escolar e ao campo de estudos dos manuais e livros escolares. No entanto, não ficamos satisfeitos ao apresentar parte dessas considerações e acreditamos que ainda temos muito a avançar nos estudos dos manuais e livros escolares tanto em âmbito geral como também no que tange à Geografia escolar.

Compreendemos que os manuais escolares da professora/autora Hermantina Riccioppo representam uma obra significativa ao contexto da Geografia escolar, no que tange os Estudos Sociais e a escola primária, a respeito da história das obras didáticas no país e no contexto de uma prática pedagógica específica em Uberaba, no Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais. Acreditamos que a partir de um contexto distinto de formação profissional, de influência pedagógica, de pesquisa, de dificuldades e ao mesmo tempo de incentivos institucionais, de uma realidade sociopolítica do município, de desenvolvimento do trabalho escolar com os alunos e principalmente do modo como

este contexto amplo influenciava nas práticas pedagógicas de Hermantina no Grupo Escolar Minas Gerais se constituiu como um arranjo cultural que se materializou nos manuais escolares.

É possível estabelecer que essa complexa configuração sócio-espacial permitiu, que os manuais escolares analisados em sua completa materialidade histórica representou na prática de seu tempo uma descontinuidade específica de padrões até então estabelecidos tradicionalmente em âmbito nacional e local. A obra de Hermantina Riccioppo representou uma ruptura cultural e histórica no âmbito uberabense e constituiu-se em um movimento amplo de educação e propostas da época no Brasil. Mesmo não sendo uma obra de reconhecimento nacional, os manuais escolares analisados se configuram como parte desse movimento educacional.

Foi observável também que os manuais escolares analisados, enquanto representantes de tal ruptura cultural e histórica de um contexto específico de prática educacional, não são ao mesmo tempo repletos de homogeneidades epistemológicas ou continuidades pedagógicas. Ao contrário, os manuais escolares demonstraram diversas heterogeneidades e oscilações teórico-metodológicas que os conotam no âmbito da educação enquanto um processo histórico não homogêneo e totalmente datado e sim, como um processo epistemológico repleto de disparidades e rediscussões.

É pertinente ressaltar também que a análise aqui realizada se pautou em examinar a configuração histórico-cultural dos manuais escolares da professora/autora Hermantina Riccioppo segundo o seu significado para o momento histórico distinto em que a obra foi idealizada e utilizada. Assim, foi mantida a preocupação de buscar não analisar a obra sob o prisma do presente e sim, em sua configuração histórica, educacional e cultural para a época em que os mesmos se conciliam enquanto produção cultural escolar.

Foi possível estabelecer também que a construção do conhecimento geográfico escolar no âmbito dos manuais escolares analisados parte de uma elaboração cultural que expressa criações originais do contexto escolar, não se abstendo dos conhecimentos científicos que as norteiam, porém, de acordo com as finalidades escolares convertendo-os em objeto de ensino, fruto de um arranjo sociocultural da escola. Como já apontado, apreendemos que os manuais escolares elaborados pela professora/autora Hermantina Riccioppo compreendem um distinto arranjo da cultura escolar que possibilitou experiências capazes de extrapolar as dificuldades da época e construir conhecimentos geográficos escolares em um determinado contexto da escola primária. Dessa forma, os manuais escolares representam não só uma materialização

distinta da memória escolar, mas também sob a perspectiva da expressão simbólica e educativa da construção de conhecimentos geográficos escolares.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Perspectivas da Geografia Escolar no Brasil. In: **Anais** do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 9. IX ENDIPE. Águas de Lindóia (SP), 1998. p. 101-114.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: _____; PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-79.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). In: **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 475-491, set./dez. 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994, p.176-182.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: **Revista Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 2, 1990. P. 177-229.

CHOPPIN, Alain. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. Tradução: Maria Helena C. Bastos. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 13, n. 27 p. 9-75, Jan/Abr 2009.

CORREIO CATÓLICO. **Professora Uberabense lança livro**. Uberaba, p.10, 26 fev. 1962. – Disponibilizado no acervo histórico da Escola Estadual Minas Gerais.

ESCOLANO, Agustín Benito. Sobre la construcción histórica de la manualística en España. In: **Revista Educación y Pedagogía.** Medellín: Facultad de Educación. Vol. XIII, No. 29-30, (enero-septiembre), 2001.

FERRACINI, Rosemberg Aparecido Lopes. **A África e suas representações no(s) livro(s) escolar(es) de Geografia no Brasil** – 1890 a 2003**.** Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. Homens de Letras no magistério: Joaquim Manuel de Macedo e a construção de uma história escolar. In: **Revista de História**, São Paulo, n. 164, p. 463-485, jan./jun. 2011.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia:** Pequena História Crítica. 21ª ed. São Paulo: Annablume, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Nuria H. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RICCIOPO, Hermantina. **Meu Álbum de Estudos Sociais e Ciências Naturais.** 2ª série do 1º grau. – Edição original 1962 – 15ª ed. Uberaba: Gráfica Zebu S/A, 1979.

_____. **Meu Álbum de Estudos Sociais e Ciências Naturais.** 3ª série do 1º grau. – Edição original 1962 – 7ª ed. Uberaba: Gráfica Zebu S/A, 1980.

RICCIOPPO FILHO, Plauto. **Ensino Superior e Formação de Professores em Uberaba/MG** (1881-1938): uma trajetória de avanços e retrocessos. 2007, 509f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, 2007.

RODRÍGUEZ LESTEGAS, Francisco. A construção do conhecimento geográfico escolar: do modelo transpositivo à consideração disciplinar da Geografia. In: CASTELLAR, Sônia; MUNHOZ, Gislaine. (org.). **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos.** São Paulo: Xamã, 2012. p. 13-27.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** 5 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 2 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SOUZA, Marilsa Aparecida Alberto Assis. **O Grupo Escolar Minas Gerais e a educação pública primária em Uberaba (MG) entre 1927 e 1962.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2012.

Recebido em 18 de setembro de 2014.

Aceito para publicação em 05 de dezembro de 2014.